



Pedro Braga Arcuri

Pesquisador da
Embrapa Gado de Leite

Quem chega cedo bebe água limpa

O pagamento do leite, para a maioria dos produtores, especialmente pequenos e médios, ainda é baseado no volume entregue ao laticínio ou cooperativa, premiando-se qualidade e teores maiores de proteína e gordura. Por outro lado, o preço da tonelada de manteiga mais que dobrou nos últimos cinco anos. O leite em pó integral vale mais do que o desnatado no comércio internacional.

Estes fatos indicam uma mudança em breve, e muito importante, na cadeia produtiva do leite brasileiro: o pagamento pelo teor de sólidos totais passará a ser a base do preço ao produtor, em vez de ser um diferencial praticado por poucas empresas ou cooperativas. Há décadas este indicador é priorizado nos demais países produtores de leite importantes. Afinal, proteína, gordura e lactose, principalmente, são os componentes de maior valor do leite. Porque, para produzir queijos, manteiga, leite em pó, a indústria reduz ou praticamente elimina água, usando equipamentos sofisticados e muita energia com custos elevados.

Como aumentar o teor de sólidos no leite? A genética do rebanho é um fator decisivo. Até 55% da variação na composição do leite é devida a fatores genéticos hereditários. Os restantes 45% são atribuídos a fatores ambientais, com predominância do manejo da alimentação. É fato conhecido que teores normais de gordura no leite indicam bom estado geral de saúde da vaca e funcionamento normal do rúmen. Portanto, interferem a formulação correta da ração e a análise desta, frequentemente, para garantir que o que foi planejado está sendo realmente fornecido aos animais; garantir o consumo do máximo da ração ou mistura, sem mofo ou outros contaminantes, sempre revirando e checando a ração para as vacas.

Não esquecer de sombra e água fresca, à vontade, limpa. E manter o conforto, dando a cada vaca o espaço necessário correspondente ao seu tamanho. A incidência de mastite é outro fator importante. Tudo isso afeta o teor de sólidos produzidos por um rebanho. Ainda influenciam o estágio de lactação, o nível de produção, a idade do animal. Não esquecer de que, se forem fornecidas dietas que diminuam a gordura do leite, de um modo geral irão ocorrer laminite, redução do consumo e até acidose. Todos os fatores acima podem ser corrigidos rapidamente.

Porém, se mais de 50% do teor de sólidos é determinado pela genética do animal, é necessário decidir já, estruturar o rebanho com base no planejamento dos cruzamentos visando ao aumento de sólidos a partir da próxima geração e estar preparado para o pagamento pelo teor de sólidos do leite. É fundamental que o produtor leve em consideração este fator na avaliação do pedigree e na avaliação genômica, para a compra de animais e sêmen.

Os sumários de animais avaliados genética ou genomicamente são a primeira e importante referência para tomar decisões de qual genética utilizar. As raças zebuínas podem contribuir para o incremento do teor de sólidos, assim como raças europeias com linhagens específicas para essa característica. O serviço de técnicos qualificados é mais um fator de garantia do sucesso deste planejamento de médio prazo.

Associando manejo correto e genética orientada, a produção de leite com maior teor de sólidos atividade será alcançada e o produtor será melhor remunerado no futuro próximo pelas indústrias ou cooperativas, para atender ao mercado interno, mas também para exportar. Quem planejar, e agir desde agora, irá se beneficiar mais rapidamente desta tendência e “beber água limpa” em breve. **BB**

“ Para produzir queijos, manteiga, leite em pó, a indústria reduz ou praticamente elimina água, usando equipamentos sofisticados e muita energia com custos elevados”

BALDE BRANCO

ANO 53 • NÚMERO 646 • SETEMBRO/2018 • R\$ 11,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



ENTREVISTA

ADILSON FUGA,
PRESIDENTE EXECUTIVO
DA CAPAL COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

BEM-ESTAR ANIMAL

Produtores animados
com os resultados
desta prática

DESINFECÇÃO DOS TETOS

Critérios na escolha
dos produtos de pré
e pós-dipping

SANIDADE

Fasciolose hepática,
silenciosa, arruína
a saúde do rebanho

Fazer bem feito

Em pequena área, com orientação técnica,
casal de produtores melhora a produtividade e
a qualidade do leite e, para agregar mais valor,
vai produzir queijos artesanais